

Criança morre em hospital de Brasília por complicações após picada de escorpião

Família alega que a demora no atendimento pode ter provocado piora no quadro de saúde

Por **Beatriz Cicci**

Valentina Nobre Lima, de 11 anos, morreu no último domingo (5), no Hospital Santa Lúcia Norte, na Asa Norte, após passar cerca de três semanas internada devido a uma picada de escorpião.

O acidente aconteceu no Riacho Fundo I, em 11 de junho, quando a menina se preparava para ir à escola e acabou pisando em um escorpião escondido no seu tênis.

Devido à dor inicial, Valentina disse que não conseguiu tirar o pé do calçado de imediato, relatando à família que sentiu três picadas antes de se livrar do animal.

Ela foi levada por familiares até o 6º Grupamento de Bombeiro Militar, no Núcleo Bandeirante, mas relataram que não conseguiram socorro no local. A transportaram então para o Hospital Regional do Guará (HRGu), onde recebeu o soro antiescorpiônico.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que, ao chegar, Valentina recebeu atendimento imediato com as medidas adotadas para a estabilização do quadro clínico. A pasta ressaltou que, durante todo o período em que permaneceu na unidade, a paciente foi acompanhada continuamente



CARLA CLETO/SECRETARIA DE SAÚDE DE ALAGOAS

As notificações envolvendo escorpiões aumentaram 8% entre janeiro e junho deste ano ante o mesmo período de 2025

te pela equipe médica.

Já a família da criança contesta essa versão, afirmando que, após os médicos sugerirem que a menina fosse levada a uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), eles ainda teriam esperado oito horas por uma ambulância e um leito hospitalar.

No entanto, a SES-DF alega que Valentina recebeu atendimento médico imediato enquanto esperava um leito.

Ainda segundo a pasta, ela foi inserida no sistema de regulação, que segue critérios

técnicos considerando a gravidade e a prioridade clínica de cada paciente para a disponibilização de vagas.

O quadro de Valentina se intensificou depressa. Durante a primeira madrugada de internação, ela sofreu três paradas cardíacas consecutivas. A criança ficou em coma induzido e permaneceu entubada por semanas, mas não resistiu às lesões.

ACIDENTES AUMENTARAM

O caso chama atenção para o crescente número de

acidentes com escorpiões no Distrito Federal, tornando-se uma preocupação recorrente para a saúde pública.

Nos primeiros cinco meses deste ano, foram 2.239 ocorrências – um aumento de cerca de 8% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram registradas 2.072 notificações.

Segundo a Secretaria de Saúde, em todo o ano de 2025 no DF, houve 4.640 casos de acidentes de escorpionismo.

Além do caso de Valentina, a pasta informou outros dois

óbitos registrados nos últimos cinco anos em Brasília: um em 2022 e outro em 2024. As ocorrências envolveram crianças nas faixas etárias de 1 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

COMO EVITAR

De acordo com as orientações do Instituto Butantan, os escorpiões preferem ambientes quentes e úmidos.

Eles se alimentam de baratas e outros animais que são atraídos por lixo. Assim, eles procuram entulhos e se escondem em redes de esgoto, tubulações de água e de energia. Recomenda-se que caixas de esgoto, redes telefônicas e elétricas estejam vedadas, bem como a ligação destas com o interior das casas, em interruptores, ralos e tomadas.

A Secretaria de Saúde informou que todos os hospitais da rede estão abastecidos com soro antiescorpiônico.

Além disso, o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), vinculado ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), é referência no atendimento a casos de emergências toxicológicas, inclusive envolvendo animais peçonhentos. O serviço possui atendimento 24 horas pelos telefones: 0800 644 6774 e (61) 9 9288-9358.

Zoo do DF abre chamada para a agricultura familiar

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília receberá hortifrutigranjeiros, ovos e amendoim adquiridos por meio da chamada pública nº 01/2026 do Programa de Aquisição da Produção da Agricultura (Papa-DF).

O edital destina R\$ 867,5 mil à compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar para abastecer, durante 12 meses, cerca de 540 animais mantidos pelo Zoo.

As propostas podem ser apresentadas até o dia 20 deste mês, às 17h, na modalidade de aquisição direta com dispensa de licitação.

O processo contempla 32 itens destinados à composição das dietas elaboradas para as diferentes espécies.

Podem participar agricultores familiares rurais e

urbanos, empreendedores familiares rurais, cooperativas, associações, povos e comunidades tradicionais e beneficiários da reforma agrária que atendam aos requisitos da Lei Federal nº 11.326/2006.

A seleção dará preferência a produtores e organizações sediados no Distrito Federal. Na sequência, serão consideradas propostas de participantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride).

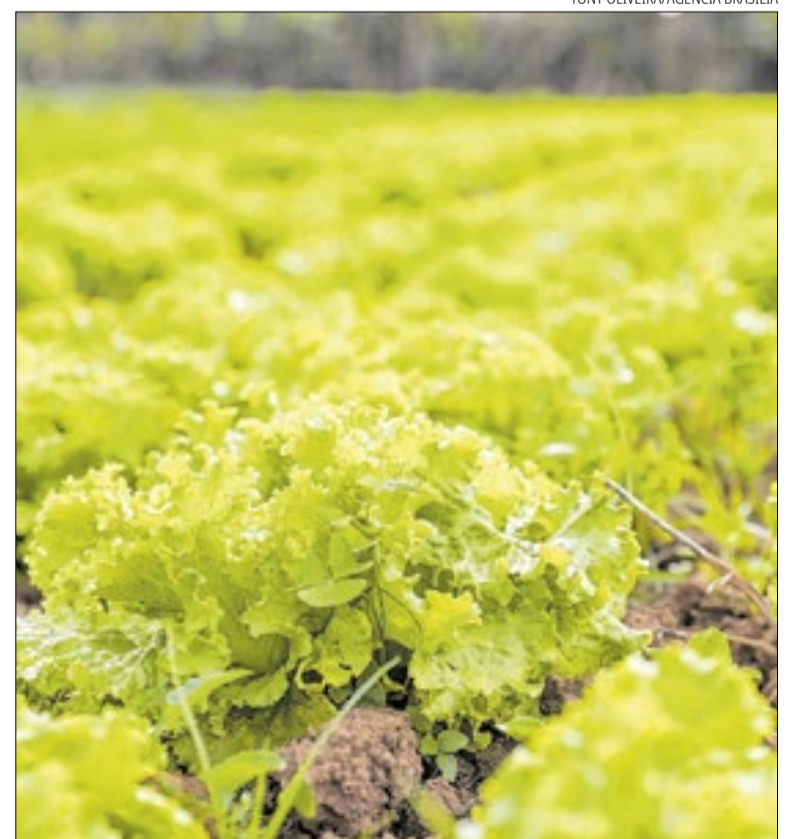
O edital também estabelece prioridade para cooperativas e associações, fornecedores que não tenham firmado contrato com o Papa-DF nos últimos 12 meses e propostas com, no mínimo, 30% de mulheres entre os fornecedores.

O limite de comercialização será de R\$ 40 mil por

unidade familiar identificada por Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ou Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), respeitando o teto anual de R\$ 120 mil por família no âmbito do programa.

Para cooperativas e associações, cada proposta poderá alcançar até R\$ 433,7 mil.

Criado para ampliar o acesso da agricultura familiar às compras públicas, o Papa-DF utiliza chamadas públicas para adquirir alimentos destinados a órgãos e instituições do DF. Em 2025, o programa contou com a participação de 212 agricultores familiares e comprou 624 toneladas de alimentos para abastecimento da rede pública. A iniciativa busca ampliar as oportunidades de comercialização para produtores locais.



TONY OLIVEIRA/AGÊNCIA BRÁSILIA

Alimentos serão destinados aos animais mantidos pelo Zoológico de Brasília